

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho

Veículo: Jornal O Globo

Data: 01/04/2016

Colunas/Editoria: Rio

Pag(s): 14

O GLOBO

Em laboratório privado, 52% dos exames de H1N1 deram positivo

Dado é de março. Estado, no entanto, só confirma três casos, além de uma morte

SIMONE CANDIDA
simone.candida@oglobo.com.br

Apesar de apenas três casos da gripe H1N1 terem sido confirmados pela Secretaria estadual de Saúde este ano, dados de um laboratório privado indicam que esse número pode ser maior. De dezembro de 2015 para março de 2016, houve um aumento de 1.250% na procura pelos testes rápidos da doença no Richet Medicina & Diagnóstico. Dos exames feitos em março, 52% deram positivo.

— Temos apenas uma amostra no laboratório. Não podemos dizer que isso indica um surto. Mas, no começo do ano, tínhamos 10% de resultados positivos. Pode ser um crescimento da doença — diz o patologista clínico Hélio Magarinos Torres Filho, diretor-médico do Richet.

EXAME CUSTA R\$ 600

Torres Filho diz que o diagnóstico rápido e preciso da doença é fundamental para o início imediato do tratamento e pode evitar o uso desnecessário de antiviral. Os testes, que oferecem resultado em cerca de uma hora e meia, custam R\$ 600 e não são cobertos pelos planos de saúde.

— O exame GeneXpert FluA detecta fragmentos genéticos do vírus (RNA). O teste também informa se o doente está com gripe comum ou sazonal, fornecendo resultados para influenza A, influenza B e influenza H1N1 — explica o patologista.

Na cidade do Rio, uma morte causada pela doença foi confirmada anteontem. A pacien-

te, uma mulher de 58 anos, moradora da Zona Norte, era obesa, passou 20 dias internada num hospital privado e veio a óbito no início de março. A Secretaria municipal de Saúde afirma que, apesar de a cidade não enfrentar hoje surto ou epidemia da gripe, estuda a possibilidade de antecipação da campanha nacional de vacinação contra a doença para grupos prioritários, como gestantes, crianças, idosos e obesos. Se não houver necessidade de mudança, o atendimento começará dia 30.

O avanço dos casos de H1N1 em períodos mais quentes — principalmente no Sudeste —

“

“O vírus influenza normalmente é sazonal. No Hemisfério Sul, geralmente circula de meados do outono até o fim do inverno. Sabemos, no entanto, que há alguns anos ele antecipa essa circulação, como está ocorrendo em São Paulo”

Marilda Siqueira
Virologista

pode indicar que o vírus da doença este ano antecipou sua chegada ao país. De acordo com especialistas, apesar de o influenza normalmente circular pelo Brasil no outono e no inverno, coincidindo com temperaturas mais baixas, não é incomum a ocorrência de surtos em outras épocas.

MUDANÇAS NO CLIMA

Entre os fatores que podem alterar o período de incidência da doença, estão mudanças climáticas, modificações na imunidade da população ou até mesmo a entrada do vírus no território por meio de visitantes estrangeiros ou brasileiros que viajam para o exterior e se contaminam.

— O vírus influenza normalmente é sazonal. Se observarmos como ele circula no Hemisfério Norte, vemos que lá ele tem um período bem definido, de meados de dezembro até março, até porque lá as temperaturas são bem marcadas. Já no Hemisfério Sul, o vírus geralmente circula de meados do outono até o fim do inverno. Sabemos, no entanto, que há alguns anos ele antecipa essa circulação, como está ocorrendo em São Paulo — diz a virologista Marilda Siqueira, chefe do Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

Na avaliação de Marilda, ainda é cedo para afirmar se o surto que já acontece em São Paulo, onde 38 pessoas morreram, poderá se repetir no Rio.

— Ainda é muito cedo. É preciso analisar os dados clínicos e epidemiológicos registrados em São Paulo para entendermos melhor quando o vírus começou a circular — disse, acrescentando que o vírus influenza todos os anos tem taxa de mortalidade alta no Brasil e no mundo inteiro. ●